



Khaled El Tassa*

RESUMO

O estilo de ensino adotado por professores constitui um fator determinante na motivação discente para a aprendizagem. À luz da Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas (Basic Psychological Needs Theory – BPNT), compreendida como uma subteoria da Teoria da Autodeterminação (Self-Determination Theory – SDT), três necessidades psicológicas fundamentais sustentam a motivação autodeterminada e o bem-estar: autonomia, competência e relacionamento. Recentemente, a novidade tem sido proposta como uma potencial quarta necessidade psicológica básica, inclusive em contextos educacionais como a Educação Física. O presente estudo, de natureza teórica e delineado como uma revisão de literatura, teve como objetivo analisar criticamente a inclusão da novidade como uma necessidade psicológica básica à luz dos critérios estabelecidos pela BPNT. As evidências reunidas sugerem que a necessidade de novidade apresenta fundamentos conceituais e empíricos que a qualificam como um possível complemento às necessidades básicas já estabelecidas na SDT. A tese argumentativa dos artigos analisados indica que a satisfação com a novidade é uma variável importante para a promoção da motivação autodeterminada e do bem-estar em contextos educacionais e de exercício físico, justificando sua consideração como uma quarta necessidade psicológica básica na Teoria da Autodeterminação. No entanto, ressalta-se a necessidade de investigações empíricas adicionais, especialmente estudos longitudinais, que explorem a satisfação e a frustração da necessidade de novidade ao longo do tempo.

Palavras-chave: Teoria da Autodeterminação. Necessidades Psicológicas Básicas. Novidade. Motivação. Educação.

Novelty as a basic psychological need in the educational context

ABSTRACT

The teaching style adopted by teachers is a determining factor in student motivation for learning. In light of the Basic Psychological Needs Theory (BPNT), understood as a subtheory of the Self-Determination Theory (SDT), three fundamental psychological needs support self-determined motivation and well-being: autonomy, competence, and relatedness. Recently, novelty has been proposed as a potential fourth basic psychological need, including in educational contexts such as Physical Education. The present study, of a theoretical nature and outlined as a literature review, aimed to critically analyze the inclusion of novelty as a basic psychological need in light of the criteria established by the BPNT. The evidence gathered suggests that the need for novelty has conceptual and empirical foundations that qualify it as a possible complement to the basic needs already established in SDT. The argumentative thesis of the articles analyzed indicates that satisfaction with novelty is an important variable for the promotion of self-determined motivation and well-being in educational and physical exercise contexts, justifying its consideration as a fourth basic psychological need in Self-Determination Theory. However, the need for additional empirical investigations, especially longitudinal studies, that explore the satisfaction and frustration of the need for novelty over time is highlighted.

Keywords: Self-Determination Theory. Basic Psychological Needs. Novelty. Motivation. Education.

A novidade como necessidade psicológica básica no contexto educacional

Introdução

A Teoria da Autodeterminação (Self-Determination Theory – SDT), formulada por Richard M. Ryan e Edward L. Deci (Deci; Ryan, 1985a; Ryan; Deci, 2017), consolidou-se como uma das principais abordagens contemporâneas no campo da motivação humana. Sua relevância advém da sólida base empírica e de sua aplicabilidade em diversos domínios da vida humana, incluindo contextos clínicos, organizacionais, esportivos e, notadamente, educacionais. Uma de suas principais microteorias, a Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas (Basic Psychological Needs Theory – BPNT), postula que a motivação autodeterminada e o funcionamento psicológico ótimo dependem da satisfação de três necessidades universais: autonomia, competência e relacionamento (Ryan; Deci, 2017).

Essas necessidades são consideradas condições indispensáveis para o bem-estar subjetivo e o engajamento em atividades significativas. A autonomia refere-se à experiência de agir com base na autodeterminação e no sentido de volição pessoal; a competência diz respeito à percepção de eficácia e domínio sobre os desafios propostos; e o relacionamento envolve o estabelecimento de vínculos interpessoais significativos e de pertencimento social. Evidências empíricas robustas sustentam a importância dessas três necessidades em diversos ambientes educacionais (Reeve, 2012), inclusive na Educação Física escolar (Van den Berghe *et al.*, 2014).

No entanto, à medida que novas investigações emergem, a SDT tem sido ampliada e refinada. Nesse processo de evolução teórica, alguns pesquisadores têm proposto a inclusão de novas necessidades psicológicas que também possam atender aos critérios estabelecidos pela BPNT. Nesse contexto, destaca-se a proposta de González-Cutre e colaboradores (González-Cutre *et al.*, 2016, 2020; González-Cutre; Sicilia, 2019), que identificam a novidade como uma potencial quarta necessidade psicológica básica. Os autores argumentam que, assim como as necessidades já estabelecidas, a busca por experiências novas, inesperadas e não familiares exerce um papel motivacional fundamental, estando associada à curiosidade, à exploração e à autorrealização.

A novidade, conforme conceituada por esses pesquisadores, refere-se à vivência de algo distinto em relação à rotina habitual, sendo capaz de despertar interesse, estimular a aprendizagem e promover engajamento. Embora existam

instrumentos psicométricos voltados à mensuração da propensão individual à busca de novidade, foi somente com o estudo de González-Cutre *et al.* (2016) que esse constructo passou a ser formalmente investigado como uma necessidade psicológica, com base nos pressupostos da SDT. Nesse estudo pioneiro, os autores propuseram a operacionalização da necessidade de novidade e analisaram sua relação com desfechos motivacionais positivos, como bem-estar, motivação intrínseca e persistência.

Diante da relevância emergente desse novo constructo e da necessidade de aprofundar sua fundamentação teórica e empírica, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão crítica da literatura, as evidências que sustentam a inclusão da novidade como uma necessidade psicológica básica na estrutura da BPNT. A partir da análise de estudos que atendem aos critérios conceituais da teoria, busca-se contribuir para o avanço teórico do campo da motivação, oferecendo subsídios para futuras investigações e aplicações práticas no contexto educacional.

Sobre o método

Este estudo caracteriza-se como uma revisão teórica, com base no pressuposto de que a pesquisa bibliográfica não se limita à compilação de conteúdos já existentes, mas possibilita a reconstrução conceitual e a reinterpretação crítica de um determinado campo do conhecimento (Marconi; Lakatos, 2007). A revisão foi conduzida de forma rigorosa, com o intuito de identificar e analisar produções científicas que discutem a proposta de inclusão da novidade como uma necessidade psicológica básica, conforme delineado pela BPNT, no escopo SDT.

A seleção do material empírico e teórico seguiu critérios de relevância temática, rigor metodológico e impacto científico, com ênfase em artigos publicados em periódicos internacionais indexados nas áreas da Psicologia e da Educação. As fontes foram originalmente redigidas em inglês e/ou espanhol, sendo posteriormente traduzidas em português e interpretadas para análise crítica. Buscou-se, prioritariamente, estudos que discutissem os fundamentos conceituais da validação da novidade como necessidade psicológica básica, bem como evidências empíricas

de sua relação com indicadores de bem-estar, motivação autodeterminada e funcionamento psicológico positivo.

Dentre os estudos identificados, três publicações se destacaram por proporem e validarem instrumentos psicométricos voltados à mensuração da necessidade de novidade, além de testarem suas relações com variáveis relevantes no campo motivacional. Esses estudos foram analisados em profundidade, considerando os critérios estabelecidos por Ryan e Deci (Deci; Ryan, 1985a, 1987, 2000; Ryan; Deci, 2017), para a definição de uma necessidade psicológica básica: universalidade, independência, impacto sobre o bem-estar e motivação, além de autonomia conceitual em relação às demais necessidades. Essa abordagem metodológica visa oferecer uma base conceitual robusta para a discussão da novidade como um possível quarto elemento da BPNT, contribuindo não apenas para o refinamento da teoria, mas também para suas implicações práticas em contextos educativos e formativos.

3 Necessidades Psicológicas Básicas na Teoria da Autodeterminação

A SDT, desenvolvida por Deci e Ryan (Deci; Ryan, 1985a; Ryan; Deci, 2017), constitui uma macroteoria da motivação humana que enfatiza o papel das condições sociais e contextuais no desenvolvimento e regulação do comportamento autodeterminado. No cerne da teoria está a proposição de que os indivíduos possuem três necessidades psicológicas básicas inatas, sendo elas autonomia, competência e relacionamento, cuja satisfação é essencial para o crescimento psicológico, a motivação intrínseca, o bem-estar e o funcionamento ótimo.

No centro da SDT encontra-se a BPNT, uma de suas seis microteorias fundamentais. Essa subteoria propõe que todo ser humano possui três necessidades psicológicas inatas e universais: autonomia, competência e relacionamento. A satisfação dessas necessidades constitui um requisito indispensável para a internalização de valores, a regulação autônoma do comportamento e a manutenção da saúde psicológica (Deci; Ryan, 2000; Ryan; Deci, 2017). A autonomia refere-se à experiência de agir com senso de volição e autodeterminação, sendo o indivíduo o autor de suas ações. A competência está relacionada à sensação de eficácia e de capacidade para realizar tarefas e alcançar metas significativas. Já o relacionamento diz respeito ao sentimento de conexão e pertencimento com os outros, sendo

essencial para a coesão social e o suporte interpessoal (Deci; Ryan, 2000). Esses três elementos são considerados “nutrientes psicológicos essenciais” (Ryan; Deci, 2017, p. 10), cuja satisfação promove o crescimento psicológico, enquanto sua frustração pode resultar em desmotivação, mal-estar e patologias psíquicas (Vansteenkiste; Ryan, 2013).

A concepção de necessidades da SDT inspira-se em duas tradições clássicas da psicologia motivacional: a abordagem mecanicista de Hull (1943), centrada em necessidades fisiológicas homeostáticas, e a perspectiva personológica de Murray (1938), que abordava necessidades psicológicas como forças propulsoras do comportamento. Embora influenciada por ambas, Deci e Ryan (2000) propõem um conjunto de necessidades psicológicas universais, inatas e organicamente fundamentadas, cuja satisfação é vital para o desenvolvimento humano saudável em todos os contextos culturais.

Essas necessidades não são aprendidas ou específicas de determinados grupos sociais, mas estão presentes em todos os indivíduos e ao longo de toda a vida. A teoria sustenta que os contextos que promovem a satisfação dessas necessidades favorecem o engajamento, a aprendizagem, o bem-estar e a adaptação. Por outro lado, sua frustração está associada a desmotivação, mal-estar e desajuste psicológico. A complementaridade entre as três necessidades foi empiricamente validada por estudos como o de Hagger e Chatzisarantis, que apontam para a existência de um construto de ordem superior que integra a satisfação das necessidades psicológicas básicas (Hagger; Chatzisarantis, 2016).

Importante destacar que a TAD compreende o comportamento motivado como um fenômeno qualitativo, organizado em um continuum de autodeterminação (Deci; Ryan, 1985a, 2000). Nesse *continuum*, a motivação intrínseca ocupa o polo mais autodeterminado, enquanto formas de motivação extrínseca (regulações externas, introjetada, identificada e integrada) variam em função do grau de internalização. A motivação autônoma — englobando tanto a motivação intrínseca quanto as regulações identificada e integrada — está fortemente associada à satisfação das necessidades psicológicas e à autorrealização (Cordeiro *et al.*, 2016; Deci; Ryan, 2000; Vansteenkiste *et al.*, 2010).

Assim, a BPNT se destaca por oferecer uma fundamentação conceitual e empírica consistente para compreender os mecanismos pelos quais os contextos

sociais moldam a motivação humana. A noção de que as necessidades psicológicas são condições universais para o florescimento humano, independentemente da idade, cultura ou contexto, representa uma das principais contribuições da teoria (Ryan; Deci, 2017). Tal perspectiva posiciona a SDT como um referencial teórico potente e sensível às múltiplas dimensões da experiência humana.

4 O processo de motivação intrínseca e a novidade

A SDT tem como um de seus pilares centrais a concepção de que a motivação humana não é apenas uma questão de quantidade, mas de qualidade, sendo fortemente influenciada pela satisfação de necessidades psicológicas básicas (Deci; Ryan, 2000; Ryan; Deci, 2017). Nesse contexto, a motivação intrínseca, definida como o envolvimento espontâneo em atividades por interesse, prazer ou desafio, emerge como a forma mais autodeterminada de motivação (Deci; Ryan, 1985a). A SDT sustenta que a motivação intrínseca floresce quando os indivíduos vivenciam experiências de autonomia, competência e relacionamento em seus ambientes (Reeve, 2009; Vansteenkiste; Ryan, 2013).

A satisfação dessas necessidades contribui para a internalização de valores e comportamentos e para a autorregulação autodeterminada, fenômenos fundamentais para o bem-estar psicológico e a persistência em diversas atividades (Deci; Ryan, 2000; Ryan; Deci, 2017). Entretanto, pesquisas recentes vêm ampliando os horizontes da BPNT ao propor que, além das três necessidades já estabelecidas, uma quarta necessidade, a necessidade de novidade, pode desempenhar papel igualmente essencial na promoção da motivação autônoma e do funcionamento ótimo (González-Cutre *et al.*, 2016, 2020; González-Cutre; Sicilia, 2019).

De acordo com González-Cutre e colaboradores (2016), a necessidade de novidade refere-se ao desejo inerente de experimentar estímulos, experiências ou atividades que sejam percebidas como novas ou diferentes em relação ao repertório habitual. A vida sem esse impulso exploratório comprometeria a autorrealização, a aprendizagem e o crescimento pessoal (Kashdan; Silvia, 2009). Embora haja intersecções conceituais entre novidade, competência e autonomia, os estudos indicam que ela representa um construto psicológico independente, cujos efeitos

sobre a motivação e o bem-estar não são totalmente explicados pelas outras três necessidades (González-Cutre *et al.*, 2016; Vansteenkiste *et al.*, 2020).

A busca por novidade pode ser observada desde a infância, quando a exploração do ambiente contribui para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, até a vida adulta, em que a alternância entre o familiar e o novo se torna fundamental para a manutenção do interesse, da criatividade e da satisfação com a vida (Renninger; Hidi, 2015; Ryan; Deci, 2017). Por exemplo, no contexto educacional, oferecer aos estudantes oportunidades para explorar novos conteúdos, abordagens e desafios pode fortalecer sua motivação intrínseca e engajamento autodeterminado (Ryan; Deci, 2017; Vansteenkiste *et al.*, 2010). Em ambientes de aprendizagem física, como a Educação Física, a introdução de tarefas novas e significativas mostrou-se positivamente associada à satisfação da necessidade de novidade, promovendo maior envolvimento e persistência (González-Cutre *et al.*, 2016).

A novidade também tem um papel adaptativo, funcionando como uma estratégia evolutiva de sobrevivência e aprendizagem. Quando os indivíduos são expostos a ambientes estagnados ou repetitivos, a frustração dessa necessidade pode levar a estados de desmotivação, tédio, menor vitalidade e até consequências desadaptativas como ansiedade e desengajamento (Kashdan; Silvia, 2009; Vansteenkiste *et al.*, 2020). Por outro lado, a vivência de experiências novas estimula a curiosidade, amplia a percepção de competência e fortalece os vínculos sociais, especialmente quando tais experiências são compartilhadas em grupos (Kashdan; Silvia, 2009).

A proposta de inclusão da novidade como uma necessidade psicológica básica se baseia em evidências empíricas que demonstram sua relação consistente e incremental com variáveis de bem-estar, satisfação vital, motivação autônoma e engajamento (González-Cutre *et al.*, 2016). Tais estudos indicam que a satisfação da novidade apresenta preditores e consequências distintas, justificando sua consideração como um construto independente dentro da arquitetura motivacional da SDT.

Essa expansão da BPNT tem sido recebida com interesse pela comunidade científica, embora ainda haja debates sobre os critérios necessários para que um novo componente seja incorporado de maneira robusta a um modelo teórico consolidado (Ryan; Deci, 2017). A consolidação da novidade como uma quarta necessidade básica

exigirá replicações interculturais, validações longitudinais e o fortalecimento das bases conceituais que diferenciem sua função das demais necessidades já estabelecidas (Vansteenkiste *et al.*, 2020).

Em síntese, a introdução da novidade como uma necessidade psicológica básica representa um avanço teórico significativo na SDT. Ela amplia a compreensão do processo motivacional ao considerar o papel essencial da estimulação cognitiva e da diversidade de experiências como componentes centrais para a autorrealização humana. À medida que novas evidências empíricas são produzidas, reforça-se a possibilidade de a SDT evoluir em direção a um modelo mais inclusivo e sensível às complexidades da experiência motivacional.

5 Resultados e discussão: a novidade como uma possível necessidade psicológica básica no arcabouço da Teoria da Autodeterminação

A Teoria da Autodeterminação (SDT), proposta por Deci e Ryan (1985; 1987; Ryan; Deci, 2017), estabelece que três necessidades psicológicas básicas, sendo elas autonomia, competência e relacionamento, são fundamentais para a motivação autodeterminada e o bem-estar. No entanto, pesquisas recentes têm investigado a possibilidade de que a necessidade de novidade também cumpra os critérios conceituais e empíricos exigidos para ser reconhecida como uma quarta necessidade básica dentro desse arcabouço teórico. Os três estudos analisados convergem ao apontar que a satisfação da necessidade de novidade está associada a indicadores positivos de bem-estar, motivação autônoma e engajamento, enquanto sua frustração se relaciona negativamente a esses mesmos desfechos.

5.1 Artigos científicos analisados

5.1.1 Primeiro estudo

GONZÁLEZ-CUTRE, D.; SICILIA, Á.; SIERRA, A. C.; FERRIZ, R.; HAGGER, M. S. Understanding the need for novelty from the perspective of self-determination theory. *Personality and Individual Differences*, 102, p. 159-169, 2016.

Resumo:

Um princípio fundamental da teoria da autodeterminação é que a satisfação de três necessidades psicológicas básicas e inatas de autonomia, competência e relacionamento é necessária para o funcionamento ideal. O objetivo desta pesquisa foi propor a novidade como uma necessidade psicológica básica na teoria da autodeterminação e desenvolver uma nova medida para avaliar a satisfação da necessidade de novidade, a Escala de Satisfação da Necessidade de Novidade (NNSS). Foram realizados dois estudos, um deles em nível global de estilo de vida. N=399, Média de idade = 31,30 anos) e a outra a nível contextual na educação física (Estudo 2: alunos do primeiro ano do ensino secundário, N = 1035, Média de idade= 16,20 anos). Os participantes realizaram o NNSS junto com medidas de necessidades psicológicas e estilos de regulação da teoria da autodeterminação e bem-estar psicológico. O NNSS de seis itens demonstrou propriedades psicométricas adequadas e validade discriminante com outras necessidades psicológicas em ambos os estudos. A satisfação da necessidade de novidade previu a satisfação com a vida (Estudo 1) e a motivação intrínseca na educação física (Estudo 2), independentemente das outras três necessidades psicológicas. Os resultados fornecem evidências preliminares de que a necessidade de novidade é uma necessidade única do participante, junto com as necessidades existentes da teoria da autodeterminação, mas mais pesquisas experimentais e confirmatórias são necessárias.

Palavras-chave: Necessidades psicológicas básicas

5.1.2 Segundo estudo

GONZÁLEZ-CUTRE, D.; SICILIA, Á. The importance of novelty satisfaction for multiple positive outcomes in physical education. *European Physical Education Review*, v. 25, n. 3, p. 859-875, 2019.

Resumo

A novidade foi recentemente sugerida como uma potencial necessidade psicológica básica dentro da teoria da autodeterminação. Levando em conta a falta de pesquisa sobre esse novo construto, o objetivo deste estudo foi mostrar o papel da satisfação da novidade na educação física, analisando suas relações com alguns resultados relevantes para o desempenho acadêmico. Alunos do ensino médio

completaram medidas de satisfação da necessidade psicológica básica (autonomia, competência e relacionamento), satisfação da novidade, os três tipos de motivação intrínseca (saber, realizar e experimentar estimulação) e diferentes resultados (vitalidade, fluxo disposicional e satisfação) para educação física. A análise fatorial confirmatória mostrou uma alta correlação entre autonomia e satisfação da novidade. O problema da validade discriminante foi resolvido removendo um item da versão original da Novelty Need Satisfaction Scale devido à sua sobreposição com o construto da autonomia. Essa modificação contribuiu para melhorar as propriedades psicométricas dessa escala. A modelagem de equações estruturais mostrou que a satisfação da necessidade de competência foi o preditor mais forte da motivação intrínseca para realizar e experimentar estimulação, enquanto a satisfação da novidade foi o preditor mais forte da motivação intrínseca para saber. Efeitos diretos e indiretos positivos da satisfação com a novidade foram encontrados na vitalidade, fluxo disposicional e satisfação com as aulas de Escala de satisfação de necessidades de novidades. Esses resultados sugerem a importância de os professores desenvolverem estratégias para fornecer suporte à novidade, com o objetivo de atingir múltiplos resultados positivos na educação física.

Palavras-chave: Interesse, motivação, variedade percebida, teoria da autodeterminação, bem-estar.

5.1.3 Terceiro estudo

GONZÁLEZ-CUTRE, D.; ROMERO-ELÍAS, M.; JIMÉNEZ-LOAISA, A.; BELTRÁN-CARRILLO, V. J.; HAGGER, M. S. Testing the need for novelty as a candidate need in basic psychological needs theory. *Motivation and Emotion*, v. 44, n. 2, p. 295-314, 2020.

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi testar a novidade como uma necessidade psicológica básica candidata de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos na teoria das necessidades psicológicas básicas (BPNT). Dois estudos transversais com 303 (Média idade = 33,50, DP = 12,95; 58,41% mulheres) e 598 (Média idade = 35,47, DP = 11,89; 54,18% mulheres) adultos espanhóis foram conduzidos em exercícios físicos e contextos de vida em geral com os seguintes objetivos: (1) analisar as

relações entre satisfação/frustração com novidades e resultados de bem-estar; (2) examinar o papel mediador da motivação (autônoma, controlada e amotivação) nessas relações; e (3) estudar se essas associações se mantinham independentemente da importância que os participantes atribuíam à necessidade de novidades e seu nível de abertura a novas experiências. No Estudo 1, a satisfação da necessidade de novidades previu positiva e diretamente a motivação autônoma e a vitalidade no exercício físico, além das três necessidades básicas existentes. Também previu indiretamente o prazer e a vitalidade por meio da motivação autônoma. Houve pouca evidência de que as classificações de importância para a necessidade de novidades moderassem essas relações. No Estudo 2, a satisfação com novidades previu positivamente, e a frustração com novidades previu negativamente, vitalidade, satisfação com a vida e significado na vida. A abertura à experiência fortaleceu as relações entre satisfação/frustração com novidades e resultados. Um padrão semelhante de efeitos foi encontrado para as três necessidades psicológicas básicas. Os resultados fornecem suporte preliminar de novidade como uma necessidade candidata adicional em BPNT.

Palavras-chave: Necessidades psicológicas básicas. Motivação. Bem-estar. Variedade percebida. Personalidade.

5.2 A novidade como uma possível necessidade psicológica básica

A Teoria da Autodeterminação (SDT), formulada por Deci e Ryan (1985; 2000), propõe que a satisfação de três necessidades psicológicas básicas, autonomia, competência e relacionamento, são essenciais para o desenvolvimento saudável, a motivação autodeterminada e o bem-estar. No entanto, pesquisas mais recentes têm explorado a possibilidade de que a necessidade de novidade, entendida como a experiência de algo novo, incomum ou estimulante, represente uma quarta necessidade psicológica básica, com efeitos semelhantes e complementares às já estabelecidas pela SDT (González-Cutre *et al.*, 2016, 2020; González-Cutre; Sicilia, 2019).

Os três estudos empíricos analisados neste artigo oferecem um conjunto crescente de evidências que apoiam essa proposição, no que se refere a consistência

dos achados, os pontos de convergência e distinção entre os estudos, bem como suas implicações teóricas e práticas, que são apresentadas em síntese no Quadro 1.

Quadro 1: Síntese comparativa dos três estudos sobre a necessidade de novidade como necessidade psicológica básica

Elemento	(González-Cutre <i>et al.</i> , 2016)	(González-Cutre; Sicilia, 2019)	(González-Cutre <i>et al.</i> , 2020)
Contexto	Exercício físico	Aulas de Educação Física	Vida cotidiana e exercício físico
Amostra	Adultos	Estudantes adolescentes	Adultos espanhóis
Método	Validação da Escala de Satisfação com a Novidade (NNSS)	Modelagem de equações estruturais	Estudos transversais com análise de mediação e moderação
Principais Resultados	Novidade é distinta da autonomia; correlaciona-se com motivação autodeterminada	Novidade previu mais fortemente a motivação intrínseca do que as três necessidades básicas	Satisfação com novidade previu vitalidade, satisfação com a vida e sentido. A frustração associada a mal-estar
Contribuições	Primeira validação de instrumento para medir a necessidade de novidade	Avanço teórico ao mostrar predição superior da novidade sobre motivação intrínseca	Introdução da frustração da novidade; análise de moderação por traços de personalidade; suporte à bidimensionalidade funcional
Aplicações Práticas	Incluir elementos novos nos treinos (exercícios, locais, equipamentos) aumenta a motivação	Professores devem inovar em conteúdos, metodologias, espaços e materiais para engajar alunos	A novidade tem efeitos amplos sobre bem-estar; intervenções devem promover experiências novas e significativas

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

5.2.1 Evidências convergentes e complementares

Os três estudos convergem em demonstrar que a satisfação com a novidade está positivamente associada à motivação autônoma e a indicadores de bem-estar, como vitalidade subjetiva, prazer e sentido existencial. Por exemplo, no estudo de González-Cutre *et al.* (2016), os autores validaram a Escala de Satisfação com a Novidade (NNSS) e demonstraram que esse construto é estatística e conceitualmente distinto da autonomia, mesmo apresentando correlações moderadas com ela. A escala revelou-se confiável e preditora significativa de motivação autodeterminada em contextos de exercício físico.

Ampliando esse achado, González-Cutre e Sicilia (2019) investigaram adolescentes no contexto da educação física escolar e observaram que a satisfação com a novidade foi o fator que mais fortemente relacionou-se com a motivação intrínseca, superando as três necessidades básicas tradicionais da SDT. Essa evidência é particularmente importante por demonstrar que, mesmo em faixas etárias mais jovens e em ambientes educacionais, a novidade desempenha papel central na promoção do interesse e da curiosidade, componentes fundamentais da motivação autodeterminada.

No terceiro e mais abrangente estudo, González-Cutre *et al.* (2020) testaram a novidade como uma necessidade psicológica candidata em dois contextos distintos: o exercício físico e a vida cotidiana. Os dados mostraram que a satisfação da necessidade de novidade previu diretamente a motivação autônoma e a vitalidade nos dois contextos analisados, replicando o padrão observado nos estudos anteriores. Além disso, introduziu-se a análise da frustração da novidade, que demonstrou efeitos negativos sobre bem-estar, coerentes com os achados relacionados à frustração das três necessidades clássicas da SDT (Ryan; Deci, 2017).

Essa abordagem analítica, que inclui tanto a satisfação quanto a frustração da novidade, representa um avanço metodológico importante. Enquanto a satisfação se associou positivamente à vitalidade, prazer e sentido na vida, a frustração correlacionou-se negativamente com esses mesmos desfechos. Isso confirma a bidimensionalidade funcional da necessidade de novidade, como ocorre com as necessidades de autonomia, competência e relacionamento, cujas satisfações promovem o bem-estar, e cujas frustrações estão associadas a mal-estar (Deci; Ryan, 2000).

5.2.2 Moderação por traços de personalidade

Um dos aportes conceituais mais relevantes do estudo de 2020 (González-Cutre *et al.*, 2020), foi a introdução da análise da variável “abertura à experiência de novidade”, que avaliou o nível de abertura a novas experiências. Os resultados indicaram que a abertura potencializou os efeitos positivos da satisfação da novidade, mas que esses efeitos permaneceram significativos mesmo em indivíduos com baixa abertura, sugerindo um grau de universalidade funcional da necessidade de novidade.

Isso cumpre um dos critérios estabelecidos por Ryan e Deci (2017) para o reconhecimento de uma necessidade como básica: sua relevância generalizável e validade externa, ainda que moderada por diferenças individuais.

Contudo, os autores alertam que a universalidade da novidade pode não ser absoluta, apontando para uma perspectiva mais moderada e contextualizada do universalismo, como defendido por Van Assche e colaboradores (Van Assche *et al.*, 2018). Isso implica reconhecer que, embora necessidades básicas possam operar em todas as culturas e faixas etárias, seus efeitos e formas de manifestação podem variar em função de características pessoais ou culturais.

5.2.3 Implicações práticas e educacionais

A partir desses achados, torna-se evidente a importância de práticas educacionais e instrucionais que promovam a variedade, criatividade e descoberta, sobretudo em contextos de ensino-aprendizagem e promoção da saúde. Por exemplo, professores de diferentes áreas, e também os de educação física, podem diversificar ambientes, estilos de ensino, estratégias e conteúdos para maximizar o engajamento dos alunos, especialmente daqueles que demonstram baixo interesse pela disciplina.

Soma-se ao exposto, o reconhecimento da novidade como necessidade básica oferece subsídios teóricos para desenhar intervenções motivacionais baseadas na estimulação do inusitado, como jogos inovadores, experimentação de modalidades alternativas ou o uso de tecnologias interativas. Estratégias desse tipo não apenas aumentam o prazer e o engajamento, como também contribuem para a adesão a longo prazo à prática de atividades físicas.

5.2.4 Limitações e direções futuras

Apesar da solidez teórica e empírica, os estudos analisados também apresentam limitações. O estudo de 2019, por exemplo, não incluiu medidas de mal-estar psicológico, como estresse, ansiedade ou esgotamento, impedindo a verificação completa da bidimensionalidade funcional da necessidade de novidade. Futuras pesquisas podem incorporar essas variáveis para verificar se a frustração da novidade

tem correlação com experiências de sofrimento psicológico, como ocorre com a frustração das demais necessidades básicas.

Outra lacuna apontada pelos próprios autores refere-se à influência da natureza viva como fonte de satisfação com a novidade. Ryan e Deci (2017) destacam que a exposição à natureza promove vitalidade subjetiva por meio da satisfação das necessidades básicas. Considerando que a natureza oferece estímulos imprevisíveis e renovados, seria plausível investigar se a novidade atua como mediadora entre a natureza e o bem-estar, hipótese ainda pouco explorada empiricamente.

Por fim, destaca-se a necessidade de testes longitudinais e intervenções experimentais, capazes de verificar não apenas associações, mas relações causais entre a satisfação da necessidade de novidade e os desfechos motivacionais e de bem-estar. Tais estudos seriam essenciais para consolidar a proposta da novidade como uma “quarta perna da mesa”, ao lado da autonomia, competência e relacionamento.

6 Considerações finais

Esta investigação, por meio de uma revisão de literatura teórica e crítica, teve como objetivo analisar a proposta da novidade como uma potencial necessidade psicológica básica, à luz dos critérios de inclusão definidos pela SDT, especificamente no âmbito da BPNT. Considerando a escassez de estudos nacionais e internacionais sobre o tema, esta análise contribui para ampliar o debate científico e fomentar novas perspectivas no campo educacional e da motivação humana.

Os estudos de González-Cutre *et al.* (2016) marcaram um ponto de partida fundamental ao proporem formalmente a novidade como uma necessidade psicológica distinta e relevante. Seus achados demonstraram que a satisfação dessa necessidade está positivamente associada à motivação intrínseca e à satisfação com a vida, tanto em contextos gerais quanto educacionais, especificamente na educação física. Esses resultados atendem a critérios teóricos essenciais delineados por Ryan e Deci (2017), como a contribuição única para o bem-estar, a distinção conceitual e a capacidade preditiva.

A continuidade dessa linha de pesquisa por González-Cutre e Sicilia (2019) reforçou a evidência empírica ao mostrar que a satisfação da necessidade de

novidade, conjuntamente com autonomia e competência, prediz de forma significativa variáveis como vitalidade, fluxo e satisfação em aulas de educação física. Além disso, observou-se que a motivação autônoma mediatiza a relação entre satisfação da novidade e bem-estar, apontando para a integração funcional dessa necessidade nos processos motivacionais.

O estudo mais recente de González-Cutre *et al.* (2020) acerca da validação do constructo, ampliou a robustez dos achados anteriores ao incorporar a variável de traço de personalidade “abertura à experiência de novidade”, que avaliou o nível de abertura a novas experiências, como moderadora. Embora a abertura tenha fortalecido as associações entre satisfação/frustração da novidade e bem-estar, os efeitos positivos da novidade mantiveram-se mesmo em participantes com baixa abertura, sugerindo evidências iniciais de sua universalidade, um critério central na BPNT. Os autores também destacam a importância de investigar a novidade em relação à frustração de necessidade e seus vínculos com indicadores de mal-estar, apontando caminhos promissores para futuras pesquisas.

Em paralelo, Chen *et al.* (2015) reforçam a premissa de que cada uma das três necessidades básicas da TAD contribui de forma única para o bem-estar psicológico, sendo sua frustração relacionada ao mal-estar (Chen *et al.*, 2015). Tais evidências sustentam a base universalista da teoria, sugerindo que a novidade, ao apresentar efeitos paralelos e complementares, pode ser considerada uma extensão conceitualmente coerente da BPNT.

Apesar dos avanços teóricos e empíricos apresentados, ainda são necessárias investigações longitudinais que avaliem a estabilidade e variabilidade da satisfação/frustração da novidade ao longo do tempo e em contextos culturais diversos. Ademais, torna-se fundamental distinguir se a simples exposição a estímulos novos é suficiente para satisfazer essa necessidade, ou se sua satisfação está vinculada a significados subjetivos e à congruência com outras necessidades básicas.

Conclui-se, portanto, que a inclusão da novidade como uma necessidade psicológica básica emergente representa uma proposta teoricamente plausível e empiricamente promissora, com potencial de ampliar a compreensão dos mecanismos que sustentam a motivação humana, o engajamento e o bem-estar. Se futuros estudos continuarem a apoiar esses achados em diferentes populações, contextos e culturas, a novidade poderá, de fato, consolidar-se como um quarto componente fundamental

na estrutura motivacional proposta pela SDT, uma “quarta perna” no equilíbrio que sustenta a autodeterminação.

Referências

CHEN, B. *et al.* Basic psychological need satisfaction, need frustration, and need strength across four cultures. **Motivation and Emotion**, v. 39, n. 2, p. 216-236, 2015.

CORDEIRO, P. *et al.* The Portuguese validation of the basic psychological need satisfaction and frustration scale: concurrent and longitudinal relations to well-being and ill-being. **Psychologica Belgica**, v. 56, n. 3, p. 193-209, 2016.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior*. Springer US, 1985.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. The support of autonomy and the control of behavior. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 53, n. 6, p. 1024-1037, 1987.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. The “What” and “Why” of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000.

GONZÁLEZ-CUTRE, D. *et al.* Testing the need for novelty as a candidate need in basic psychological needs theory. **Motivation and Emotion**, v. 44, n. 2, p. 295-314, 2020.

GONZÁLEZ-CUTRE, D. *et al.* Understanding the need for novelty from the perspective of self-determination theory. **Personality and Individual Differences**, 102, p. 159-169, 2016.

GONZÁLEZ-CUTRE, D.; SICILIA, Á. The importance of novelty satisfaction for multiple positive outcomes in physical education. **European Physical Education Review**, v. 25, n. 3, p. 859-875, 2019.

HAGGER, M. S.; CHATZISARANTIS, N. L. D. The trans-contextual model of autonomous motivation in education. **Review of Educational Research**, v. 86, n. 2, p. 360-407, 2016.

HULL, C. L. **Principles of behavior**: An introduction to behavior theory. Appleton: Century-Crofts, 1943.

KASHDAN, T. B.; SILVIA, P. J. Curiosity and interest: the benefits of thriving on novelty and challenge. *In*: LOPEZ, S. J.; SNYDER, C. R. (Eds.). **The Oxford Handbook of Positive Psychology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. p. 366-374.

MURRAY, H. A. **Explorations in personality**. Oxford: Oxford University Press, 1938.

REEVE, J. Why teachers adopt a controlling motivating style toward students and how they can become more autonomy supportive. **Educational Psychologist**, v. 44, n. 3, p. 159-175, 2009.

RENNINGER, K. A.; HIDI, S. E. **The power of interest for motivation and engagement**. New York: Routledge, 2015.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. (Eds.). **Self-Determination Theory: basic psychological needs in motivation, development, and wellness**. New York: Guilford Press, 2017.

VAN ASSCHE, J. *et al.* Are the benefits of autonomy satisfaction and the costs of autonomy frustration dependent on individuals' autonomy strength? **Journal of Personality**, v. 86, n. 6, p. 1017-1036, 2018.

VAN DEN BERGHE, L. *et al.* Research on self-determination in physical education: key findings and proposals for future research. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 19, n. 1, p. 97-121, 2014.

VANSTEENKISTE, M.; NIEMIEC, C. P.; SOENENS, B. The development of the five mini-theories of self-determination theory: an historical overview, emerging trends, and future directions. **Advances in motivation and Achievement**, 16, p. 105–165, 2010.

VANSTEENKISTE, M.; RYAN, R. M.; SOENENS, B. Basic psychological need theory: Advancements, critical themes, and future directions. **Motivation and Emotion**, v. 44, n. 1, p. 1-31, 2020.

VANSTEENKISTE, M.; RYAN, R. M. On psychological growth and vulnerability: Basic psychological need satisfaction and need frustration as a unifying principle. **Journal of Psychotherapy Integration**, v. 23, n. 3, p. 263-280, 2013.

Recebido: 14/07/2025
Aprovado: 20/10/2025